

ARROCHO NÃO, ISONOMIA JÁ!

Amanhã a Unicamp vai parar!

Paralisação terá debates e caravana para participar da vigília durante a reunião do Fórum das Seis com o Cruesp em São Paulo.

Diante do posicionamento do reitor de não garantir a isonomia salarial nem o reajuste deste ano, a categoria paralisa as atividades amanhã ao longo de todo o dia. O objetivo é deixar claro para o Conselho de Reitores (Cruesp), que terá a primeira reunião do ano com o Fórum das Seis, que os trabalhadores não aceitam a crise como justificativa para impor o arrocho salarial.

Debater o indicativo de greve a partir de 28/4

Na última assembleia foi aprovado seguir a mobilização em estado de greve. E no dia 28 de abril nova assembleia decidirá os rumos do movimento, com o balanço do ato do dia 24/04, data em que ocorre a reunião do Fórum das Seis com o Cruesp.

É imprescindível que as unidades se reúnam para discutir o indicativo de greve e a campanha salarial. Os principais itens reivindicados são: reajuste salarial e isonomia, criminalização dos movimentos sociais, jornada de 30 horas para todos na Saúde e o fim do expansivo processo de terceirizações na Unicamp.

Trabalhadores da DGA aprovam indicativo de greve

Os trabalhadores da DGA fizeram a primeira reunião depois da assembleia e aprovaram o indicativo de greve a partir de 28/4. Foi ressaltada a importância de não aceitar que o descompromisso do reitor com a isonomia seja ignorado pela categoria. É hora de construir um movimento forte!

AGENDA DE LUTAS

23/4 (hoje)

9h - Reunião do IFCH, na escadaria.

24/4 (sexta-feira)

9h00 – Concentração para a saída da caravana a SP, na BC. Mais informações com Martha (Secretária do STU) nos ramais 17694 / 17147 / 17412.

10h30 - Reunião do Fórum das Seis com o Cruesp, em SP.

12h - Debate “Ditadura X Democracia: As Comissões da Verdade” (presenças do ex-deputado estadual Adriano Diogo e do professor Pedro Dallari, representantes das comissões estadual e Nacional da Verdade). Atividade promovida pelo STU, Adunicamp e DCE.

27/4 (Segunda-feira)

19h30 - Debate “Terceirização: Aumento da Exploração dos Trabalhadores e Precariedade nos Serviços Públicos”, no Sindicato dos Metalúrgicos (Rua Dr. Quirino, 560, Centro).

28/4 (Terça-feira)

12h - Assembleia Geral, no Ciclo Básico.

COMPROMISSO NÃO CUMPRIDO

- ▶ 01 referência para cada funcionário a partir 01/10/2014;
- ▶ 01 referência para 20% dos funcionários, com efeitos retroativos ao processo avaliatório de 2014;
- ▶ 02 referências devidas nos pisos dos níveis Médio e Superior;
- ▶ Assegurar que a terceira etapa do processo de isonomia se efetive até a data-base de 2015, igualando os pisos com os valores praticados na USP e adequando a distribuição dos enquadramentos ao longo das faixas de cada nível da carreira.



Caravana a São Paulo

Amanhã o STU vai enviar uma caravana para São Paulo, onde trabalhadores das três universidades farão uma vigília para acompanhar a negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp. Para reservar vaga, entre em contato com a secretária do STU, no ramal 17412, até às 15 horas de hoje.

Mobilizações em todo Brasil adiam votação do PL das terceirizações

No último dia 15, o STU participou do ato contra o PL 4330 no Centro de São Paulo. Em todo o Brasil, os trabalhadores mostraram que não vão ficar calados diante da possibilidade de regulamentar a terceirização em todas as áreas da economia, um enorme retrocesso dos direitos trabalhistas. Categorias em todo país organizaram paralisações, atos e atividades.

O resultado da mobilização é que a votação do projeto foi adiada e deputados já estão rediscutindo suas posições diante de algumas

emendas ao PL, como, por exemplo, a que mantém a proibição de terceirização das atividades fins no serviço público. Há também uma discussão para que o projeto seja retirado de pauta para novos debates.

O STU sempre se posicionou contra a terceirização dos serviços públicos, que transfere a responsabilidade da gestão para empresas privadas em detrimento de um serviço de qualidade, precarizando a contratação de funcionários e burlando normas de utilização dos recursos públicos.

1º DE MAIO

Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores

Dia 1º de Maio é dia de Luta! E enquanto os ricos continuam com seus privilégios, os trabalhadores sofrem com o arrocho salarial, os cortes orçamentários nos serviços públicos e ataques diretos a conquistas históricas, como a Consolidação de Leis do Trabalho (CLT), acesso ao seguro-desemprego, PIS/PASEP e previdência.

No Dia Internacional do Trabalhador, vamos organizar a resistência em defesa dos direitos da classe. Este ano CUT e CTB realizam um ato unificado a partir das 10 horas, no Vale do Anhangabaú (Centro da capital), seguido de shows de artistas como Rappin' Hood, Thobias da Vai Vai, Leci Brandão e Alceu Valença.

Em Campinas, também haverá ato no Largo da Catedral previsto para 10h. A concentração é no Largo do Pará, às 9h e depois será realizada uma passeata pelo centro da cidade e missa de encerramento na Catedral Metropolitana de Campinas. Esse dia de luta está sendo convocado pelas centrais sindicais, movimentos sociais e Comunidades Eclesiais de Base.

Setor de limpeza do HC está em péssimas condições

A lavanderia de tecidos do HC tem cerca de 3 metros quadrados e se encontra em condições insalubres: sem ventilação, com pedaços do forro do teto desabando, paredes repletas de mofo, fiações expostas próximas à torneira do tanque, canos enferrujados e máquinas de lavar antigas e barulhentas.

O espaço é inadequado, oferece risco à saúde das funcionárias e fere o Acordo Coletivo firmado entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Unicamp e o STU - que determina que a Universidade deve

“adequar e manter as condições ambientais de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado quanto aos níveis de ruído, índice de temperatura, velocidade do ar e umidade relativa do ar, nos demais estabelecimentos da Universidade”.

Essa e as demais irregularidades que estão sendo levantadas pelo STU são frutos do descaso com a saúde do trabalhador e passíveis de fiscalização do MPT, caso a Unicamp não cumpra o acordo.



Fernanda de Freitas